

Travessia da linha férrea na entrada de Vila Bethânia, que reclama da falta de investimentos

Chegou a vez de Vila Bethânia

O bairro, surgido em 1964, recebe a visita de A Tribuna, a partir de 2ª feira, para se mostrar por inteiro

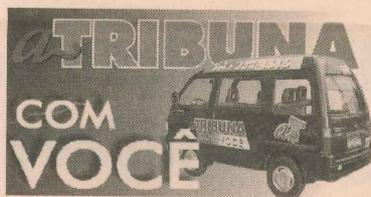
O projeto A Tribuna com Você se despede dos bairros Nova Rosa da Penha I e II, em Cariacica, e segue para Vila Bethânia, em Viana. A partir de segunda-feira, os moradores terão oportunidade de mostrar o cotidiano do bairro.

Desde a economia até os problemas e a história do bairro serão alguns dos assuntos abordados em A Tribuna.

Vila Bethânia surgiu em 1964. O local era uma fazenda, que foi adquirida em 1937 por João Natálcio Pereira.

O primeiro nome do bairro foi Itaquari das Três Pontes, seguido de Ponte Preta. Em 1972, o fundador do Centro Comunitário de Vila Bethânia, José Ribeiro, 81, convocou uma reunião para escolher definitivamente um nome.

Como era muito religioso e um



assíduo leitor da Bíblia, Ribeiro propôs Bethânia pelo fato de ser uma localidade próxima a Jerusalém, onde Jesus Cristo fez pregações.

O bairro tem como vizinhos Nova Bethânia, Eldorado e Vila Rica. Segundo estimativa dos moradores, Vila Bethânia possui aproximadamente 8,5 mil habitantes e 1,8 mil residências.

Do centro de Vitória ao bairro, demora-se, em média, 20 minutos de carro. O mesmo percurso de ônibus aumenta para 50 minutos.

Apesar de já terem conquis-

tado melhorias como a reforma do posto de saúde e o asfaltamento das duas principais ruas do bairro, Luíza Cazzoti e Santa Helena, os moradores se queixam a respeito de vários problemas de infra-estrutura, como falta de água e precariedade na iluminação pública.

“Falta água constantemente em algumas ruas e vários moradores já chegaram a construir poços para tentar amenizar o problema”, ressaltou o presidente do Centro Comunitário de Vila Bethânia, Etevaldo Clementino de Oliveira.

A respeito da iluminação pública, eles alegam que, além de emitir pouca luz, algumas luminárias não funcionam e quando chegam a acender são por períodos que não ultrapassam 1 hora.

Os moradores relatam que a falta de iluminação tem como resultado o aumento da criminalidade em pontos pouco iluminados.

Além disso, há reclamações frequentes sobre a Curva do Violão, via que dá acesso ao bairro. “É preciso que se faça tudo na curva, desde sinalização até asfaltamento e pavimentação”, frisou Etevaldo.